

Expectativa dos jovens que habitam o meio rural e condições para o desenvolvimento sustentável: um estudo de caso no município de São José do Povo-MT.

Elisabete Maria da Silva¹

Resumo: A juventude na área rural do Brasil vem recebendo notória atenção tendo em vista a sua importância para sustentabilidade no meio rural, identificada como a continuidade dos projetos sonhados pelos pais. É fato detectado no meio rural brasileiro que os jovens estão deixando o campo e indo para a cidade. A questão que se coloca então é se os jovens abandonam a terra, qual a perspectiva para a agricultura familiar? Para realização da pesquisa foram selecionados quatro fatores considerados como base para que ocorra o desenvolvimento local: segurança alimentar, educação, saúde e lazer. A hipótese estabelecida foi de que a insustentabilidade pode decorrer de falha em um ou mais de um destes fatores e, por isso, os jovens deixam de entrever futuro no campo. A partir desta hipótese foi estabelecido um formulário e realizada uma pesquisa por amostragem junto aos alunos do ensino médio da Escola Estadual Ludovico Vieira de Camargo na sede do município de São José do Povo, MT. Os resultados obtidos indicam insegurança pelos jovens nos quatro fatores elencados como base para que ocorra o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Jovens. Êxodo rural. Segurança alimentar. Desenvolvimento

Abstract: The youth in Brazil's rural area has received prominent attention in view of their importance for rural areas sustainability, identified as the continuity of projects dreamed up by their parents. It is indeed detected in Brazilian rural areas that young people are leaving the field and going into town. The question raised is if young people leave the land, what is the prospect for the family farm? To accomplish this research were selected four factors considered as a basis for local development: Food Security, Education, Health and Leisure. The established hypothesis was that the unsustainability may be result from the failure in one or more of these factors and that is why young people fail to foresee future in rural areas. From this hypothesis was provided a form and applied a sample survey among high school students from the public school Ludovico Vieira de Camargo in the town of São José do Povo, MT. The results indicate insecurity for young people in the four factors listed as a basis for local development.

Keywords: Youth. Rural Flight. Food Security. Development.

Introdução

Embora a distribuição de terras tenha melhorado no Brasil ao longo dos anos, os resultados ainda são pouco claros no sentido de consolidar seu uso e garantir boas condições de vida no campo. As expectativas da posse da terra eram de segurança alimentar e só em segundo plano de remuneração ou ganhos pela produção.

¹ Coordenadora Técnica do Projeto intitulado "Desenvolvimento Socioeconômico dos Empreendimentos da Agricultura Familiar da Região Sul de Mato Grosso", proposto pela "Associação Dando as Mãos, Organização Solidária dos Assentados e Empreendedores em Geral", patrocinado pela PETROBRAS. Aluna especial no doutorado de Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás. E-mail: dandoasmaos@terra.com.br

Apesar das melhores perspectivas, o fato indiscutível é de que o campo está se esvaziando, principalmente da presença de jovens (RÓSENO, 2007; CARNEIRO, 2005). Sem jovens é impossível conseguir sustentabilidade para as atividades, levando a um “envelhecimento” da população rural, que tem dificuldades em assumir as tarefas pesadas do campo.

A literatura analisada define quatro hipóteses para a falta de interesse dos jovens em permanecer no campo e nas quais a cidade poderia proporcionar melhores condições e perspectivas de vida: a segurança alimentar, a saúde, a educação e o lazer. A pesquisa se propõe a aprofundar essa análise, com o objetivo de investigar o fenômeno do êxodo da juventude agrária evidenciado em diversas localidades, fazendo um estudo de caso no município de São José do Povo-MT, analisando as esperanças, sonhos e perspectivas da juventude, buscando entender o que os move em direção ao mundo urbano e visualizar o futuro da agricultura familiar nesse contexto.

Para analisar tal fenômeno, suas causas e possíveis alternativas, a presente pesquisa se propõe a um estudo de caso. A comunidade a ser analisada, tem características agrícolas e foi formada na década de 60 por migrantes, muitos dos quais fugindo da fome e do esgotamento dos recursos naturais em seus municípios de origem (SILVA; VILPOUX; CEREDA, 2008).

1. Juventude, desenvolvimento local, aspectos de base que antecedem o desenvolvimento local

Visto a moradia já estar garantida com a posse da terra, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os fatores segurança alimentar, educação, saúde e lazer, selecionados como a base necessária para a satisfação das necessidades humanas fundamentais e, conseqüentemente, a efetivação do desenvolvimento local que é consequência do desenvolvimento sustentável, quando empreendido pelos atores locais.

A faixa etária considerada como juventude é questão a ser discutida, limite esse diferenciando meio urbano e meio rural. A definição mais comum, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e estabelecida em 1985, define como jovens, de uma forma geral, meio urbano e rural, aqueles incluídos na faixa etária entre os 15 e os 24 anos. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) e diversos órgãos públicos de estatística, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de saúde pública, educação e cultura também utilizam essa faixa etária.

Nessa fase do desenvolvimento do ciclo vital, cada pessoa passa por transformações de forma diferenciada. Devem ser levadas em conta as diferenças de idade, pensamentos, sentimentos e de ações entre os jovens e, principalmente, conflitos gerados pelas desigualdades sociais e econômicas que podem ser traduzidos pela falta de oportunidades, o que impossibilita a realização de suas expectativas. Expectativas podem ser traduzidas na esperança de realizar o que se deseja, tanto no tempo presente quanto no tempo futuro (OLIVEIRA, 2007).

Para um direcionamento de políticas públicas, a fim de que sejam eficazes, Carneiro (2005, p. 247) afirma que “uma das questões que tem recebido atenção especial é o desejo dos jovens de permanecerem ou não no campo e as condições de realização desses desejos e de suas aspirações profissionais”.

As aspirações profissionais merecem destaque de Abramovay (2007), que afirma ser uma das missões fundamentais da extensão rural favorecer a criação e as oportunidades de emprego e geração de renda, ao menos para atender a maior parte dos jovens da área rural, cuja possibilidade de realização profissional na agricultura é cada vez menos provável. O autor continua: “o processo de envelhecimento da população economicamente ativa na agricultura é uma expressão clara da natureza não agrícola da pobreza rural: os jovens migram em busca de oportunidades de trabalho fora das regiões em que estão seus familiares com imensa frequência” (ABRAMOVAY, 2007, p. 03).

Portanto, está claro que a zona rural não possui um índice de desenvolvimento que oportunize a juventude se desenvolver econômica e socialmente e realizar suas expectativas de vida.

O desenvolvimento é o anseio de toda nação, mas durante muito tempo se entendeu que estava atrelado ao crescimento econômico. Hoje se entende como desejável o desenvolvimento sustentável, vinculado a três bases, a sustentabilidade econômica, social e ambiental (SACHS, 1986).

Quando esse desenvolvimento é fomentado por atores locais, aproveitando as potencialidades existentes no local, desenvolvendo a solidariedade e a cooperação na busca de maior bem-estar próprio e para o entorno, partindo daí para o global, o desenvolvimento é definido como desenvolvimento local (JARA, 1998).

Portanto, o desenvolvimento local é uma perspectiva para a realização das expectativas econômicas e sociais ambientalmente sustentáveis. Mas são perspectivas alcançáveis na zona rural, especificamente nos assentamentos? Para verificar essas

potencialidades foram elencados quatro fatores de base que antecede o desenvolvimento local: a Segurança alimentar, Educação, Saúde e o Lazer, como aspectos importantes para a constituição de um ambiente social propício para que a própria população local possa deslançar e assumir o efetivo desabrochamento.

Analisando a juventude rural e os aspectos de base que antecede o desenvolvimento, é relatado em Silva, Vilpoux e Cereda (2008) o povoamento do Município de São José do Povo, pela ótica da Segurança Alimentar, concluindo que o que atraiu os pioneiros para a região foi a necessidade de satisfação imediata para a subsistência das famílias.

Surge a questão de se os jovens têm consciência de que nas regiões agrícolas dificilmente há fome. Mesmo que não se tenha acesso a todos os alimentos necessários a um desenvolvimento saudável, a fome como tal é quase inexistente. Pode ser questionado também se a juventude já enfrentou o problema de segurança alimentar, como os pais ou seus familiares, ou se tendo satisfeitas as necessidades básicas, comida e moradia, como seres humanos querem mais, especialmente como jovens, que têm muitas expectativas quanto ao futuro.

O lazer é aspecto importante para a constituição da identidade do jovem. Para Barral (2004) a identidade do jovem é construída social e simbolicamente, através das diversas práticas de lazer. O autor continua comentando, ligando o lazer a educação, ao afirmar que o lazer e as manifestações culturais estão assumindo, cada vez mais, o papel antes destinado a família, o trabalho e a escola na formação da identidade do jovem, principalmente pela identificação com o grupo.

Segundo a Associação Mundial de Recreação e Lazer,

[...] lazer se refere a uma área específica da experiência humana com seus próprios benefícios, incluindo liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade. Abrange formas amplas de expressão e de atividades cujos elementos são tanto de natureza física quanto intelectual, social, artística ou espiritual (WLRA, 2002).

A saúde, outro aspecto de base para o desenvolvimento, esta intimamente ligada a Segurança alimentar. Os autores Belik, Silva e Takagi (2001) lembram que a força de uma nação depende da força do seu povo. Quando as pessoas são saudáveis, fortes e bem alimentadas, tem energia, criatividade, segurança, coragem e valor necessários para solucionar problemas, criar grandes obras artísticas, contribuir para os avanços científicos e levar uma vida digna e alegre, ou seja, colaborar para a evolução da civilização para níveis

mais altos de desenvolvimento. Portanto, a saúde é, também, consequência da segurança alimentar e da educação.

A educação e a formação, também são essenciais para que o jovem se identifique como cidadão do campo, auxiliando na luta por melhorias no lugar, permitindo uma

[...] “coesão solidária”, que deve ser constantemente educável, no sentido que a comunidade se atualize e impregne, ininterruptamente, do hábito cultural da incessante pesquisa e discussão de nova forma para se unir, cooperar e agir em direção à consecução de seus próprios rumos de desenvolvimento e concernentes meios de viabilização (ÁVILA, 2003, p.35-36).

Para Sposito (1996) a construção da identidade do jovem, essencial para compreendê-los, se dá através da compreensão que esse jovem tem dele mesmo e do reconhecimento externo dessa percepção na construção de bases de identificação dos jovens com seu meio social. Há ainda a existência de estereótipos que envolvem a imagem do camponês brasileiro: o estereótipo de Jeca Tatu.

Pode se afirmar, então, que o meio onde se encontra o jovem é que vai ajudar a definir a sua forma de se ver como cidadão, o que leva a um sério questionamento sobre a situação dos jovens que tem que revezar, por questões de estudo, o local de moradia entre o campo e a cidade. Ao se falar de local, “está se referindo à escala das inter-relações pessoais da vida cotidiana, que sobre uma base territorial constroem sua identidade” (MARTINS, 2002, p.54). O lugar é o espaço das relações humanas, isto é, das práticas e convivências cotidianas que adquirem significado e sentido a partir da realidade material e ligação emocional aos objetos, e está simultaneamente ligada aos laços territoriais, econômicos e culturais.

As migrações provocam o que muitos autores chamam de desterritorialização e desculturização. O jovem do campo quando vai para a cidade, deixa a cultura herdada e encontra outra, em um espaço que não ajudou a criar, que não faz parte de sua memória, de sua história. É a alienação! No novo lugar, ele terá que recriar as relações, pois sua experiência de vida ficou para trás, e novas experiências serão recriadas na nova residência. Sua relação com os novos vizinhos vai ajudá-lo a um novo entendimento da nova realidade, e o processo de alienação vai dando lugar a um novo processo de integração, mudando sua forma de ver e sentir o mundo (SANTOS, 1996).

Diante do exposto a pesquisa se propõe a fazer uma análise das expectativas dos jovens do município de São José do Povo - MT, região predominantemente agrícola. Com o objetivo de verificar se os aspectos considerados de base, que antecedem o desenvolvimento local: a Segurança alimentar, Educação, Saúde e o Lazer, foram levados em conta quando da

implementação dos assentamentos, ou se são perspectivas alcançáveis, como potencialidade para a realização das expectativas dos jovens no local.

A pesquisa é de natureza exploratória. Quanto aos meios utilizados, a pesquisa baseou-se em dados e informações bibliográficas, documentais e de campo. Buscaram-se informações em literatura sobre o tema. Foram coletados, selecionados e analisados documentos da Escola Estadual Wellington Flaviano Coelho, no município em questão, com a finalidade de construir um conhecimento teórico analítico que auxiliasse no estabelecimento das variáveis e estruturação da pesquisa.

A coleta de dados primários utilizou a observação e entrevistas com grupos selecionados como de suma importância para a pesquisa, compreendendo 94 informantes, entre os 243 alunos do ensino médio da Escola Estadual Ludovico Vieira de Camargo, onde estudam jovens da sede do município, filhos de agricultores tradicionais da região e dos assentamentos.

2. O município de São José do Povo

A discussão segue a ordem dos fatores de desenvolvimento previamente selecionados: educação, lazer, saúde e segurança alimentar.

2.1 Educação

A educação no município compreende o ensino fundamental, o ensino médio, além das modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Duas escolas municipais são disponíveis para as crianças e jovens, sendo uma na sede, Sebastião Gomes de Oliveira e outra, de João Oliveira do Nascimento, localizada no logradouro Catanduva, além da Escola de Educação Infantil Padre Miguel Ortiz localizada na sede. Existem duas Escolas Estaduais, uma na sede, a Ludovico Vieira de Camargo e outra, a Wellington Flaviano Coelho, no assentamento Marcio Pereira. O transporte dos alunos é realizado de “vans” e ônibus, em distâncias que variam entre 12 e 20 km, o que normalmente seria feito em poucos minutos, mais que devido às inúmeras voltas para recolher os alunos é feito em horas.

Os alunos matriculados nos cinco estabelecimentos totalizam 1.260 alunos, dos quais uma média de 70% é de zona rural, dos assentamentos ou dos pequenos sítios da periferia do município. A única escola que trabalha a educação do campo em específico é a Escola Wellington Flaviano Coelho, criada para atender o próprio assentamento e comunidades vizinhas (Assentamento Sandrini, João Pessoa e sítios tradicionais, vizinhos). Esta escola

atende 260 estudantes, um percentual muito pequeno em relação ao total de alunos do município, e só possui o ensino fundamental. Existe uma grande dificuldade de entrosamento entre os sitiantes tradicionais, os “compradores de lote” e os assentados originais. Os sitiantes tradicionais se sentem “invadidos” pela presença do grupo que chamam de “sem terra”, mesmo depois da posse da terra, principalmente por eles contarem com os benefícios concedidos pelo Governo Federal, o que causa certo constrangimento nos demais. Por outro lado, os assentados vêem os compradores de lote como invasores, que se apropriam dos mesmos benefícios conquistados, mas não estiveram no acampamento e na maioria das vezes não participam das negociações em prol de tais benefícios, como fazem os sitiantes tradicionais.

Trata-se de uma simplificação da falta de organização social na área rural do município, que dificulta a reunião de todos nas lutas e reivindicações comuns. O mesmo fato se reproduz nas escolas, com o agravante da inclusão do morador da cidade, que adota um estilo e valores culturais de grandes centros urbanos, destoando do estilo camponês do município.

As respostas do questionário aplicado aos jovens da Escola Estadual Ludovico Vieira de Camargo, no município, no segundo semestre de 2008, focando estudantes do ensino médio, mostrou que grande parte dos jovens entrevistados, 92%, não nasceu no município, e que um número considerável veio de outro local que não o de nascimento para São José do Povo, portanto, realizaram com os pais, outras experiências migratórias.

A Figura 01 confirma que a maioria dos estudantes da escola Ludovico Vieira de Camargo é da zona rural, levantando o questionamento se a escola do Município oferece uma educação voltada para essa especificidade. A pesquisadora deu aulas nessa escola, nos anos de 2007 e 2008, comprovando a inexistência de uma educação voltada para atender as especificidades da área rural.

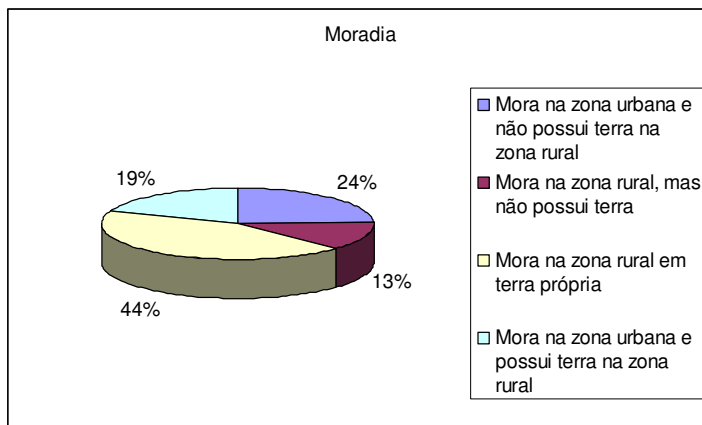


Figura 1 - Informações sobre moradia dos jovens de São José do Povo, MT em 2008.

A Figura 02 demonstra que há um grupo de jovens que está nos assentamentos devido à participação da família na luta pela terra e outro grupo por compra de lote, portanto, as famílias desse segundo grupo já não estão entre os moradores originais dos assentamentos onde vivem, um fenômeno já identificado em outras regiões (PASQUIS; SILVA; WEISS; MACHADO, 2005).

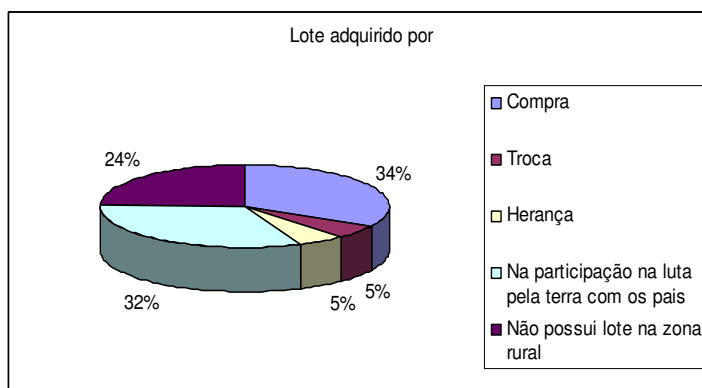


Figura 2 - Informações sobre como se deu o acesso ao lote das famílias dos jovens de São José do Povo, MT

Os diversos grupos reivindicatórios da reforma agrária levam a crer que no Brasil quando os homens do campo vão para a cidade, os laços de pertença com o campo apenas adormecem, ao longo dos anos, desgastado pelos constantes atritos na cidade, pela dificuldade de trabalho remunerado... o novo “homem urbano”, outrora “rural”, parece buscar novamente na terra o meio de autossustento (SANTOS, 1996).

2.2 Lazer

A finalidade do lote, conforme expresso pelos jovens é a subsistência, entre o necessário para alimentação e a venda dos excedentes somam 76%, (37% produção para

manutenção da família e 39% produção para manutenção da família e venda do excedente) confirmando a informação de que 71 famílias vivem da contribuição da receita na propriedade. Os outros (24%) moram na zona urbana e não possuem terra na zona rural.

Do total das famílias dos jovens entrevistados, 60 possui vínculo empregatício, comprovando a grande dificuldade das famílias de se manterem da renda dos lotes, fato já constatado por outros pesquisadores, entre esses Bergamasco (1997).

As Figuras 03 e 04, mostram como o jovem vê a situação dos assentamentos.

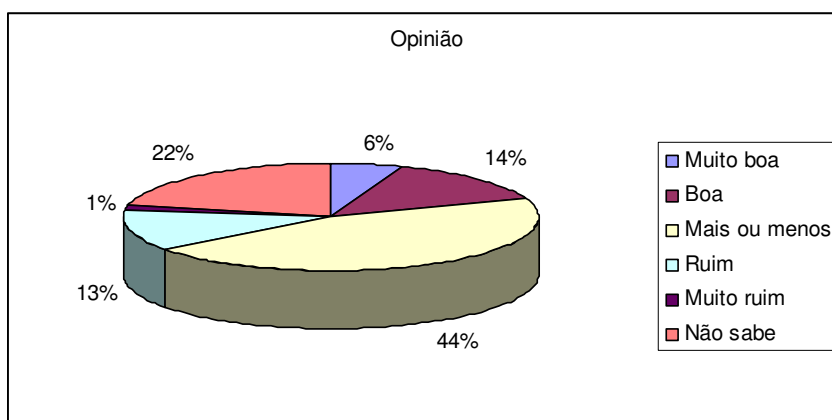


Figura 3 - Opinião sobre a situação da maioria dos assentados da região.

Na Figura 03 fica claro a grande indefinição da maioria dos jovens ao escolherem a alternativa “mais ou menos”, ou seja, nem boa nem ruim, um intermediário a questão enunciada sobre, o que falta? No entanto, na Figura 04, “Opinião sobre a situação da maioria dos assentados da região” é demonstrada a opinião dos mesmos sobre o lugar preferido, onde a cidade leva vantagens, pois oferece melhores recursos e oportunidades sociais.

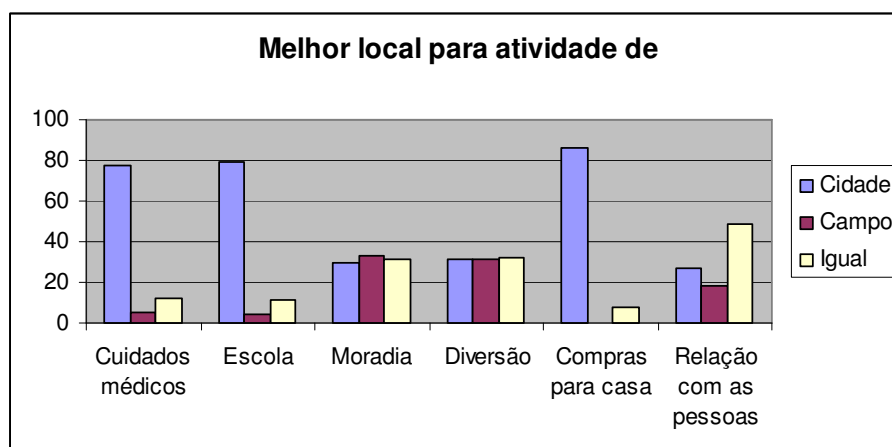


Figura 4 - Opinião dos jovens entrevistados em relação ao melhor lugar para cada atividade.

Há um grupo razoável de jovens que vê no campo maiores oportunidades de diversão, mesmo não tendo nada específico para essa atividade no município. Esses não fazem muita distinção entre a vida na cidade e no campo em relação a esses aspectos ou mesmo relação com as pessoas, mas a cidade continua ganhando quando se refere à saúde, educação e oferta de produtos para casa.

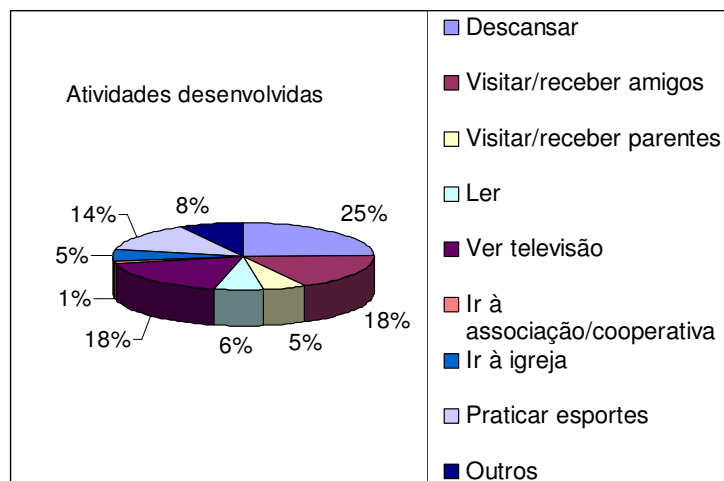


Figura 5 - Como os jovens de São José do Povo, MT usam o tempo livre.

Não é surpreendente o grande número de jovens 25% (36) que responderam que descansam no tempo livre (Figura 05), pois o tempo livre no lote é pouco, visto que os jovens colaboram com os pais nos afazeres do dia a dia, apresentando essas tarefas como atividades de que gostam no sítio.

Ao ser perguntado sobre as atividades que gostam no sítio, os jovens listaram as seguintes: festa da Igreja católica e rodeio 33% das respostas; atividades religiosas (missas, cultos...) 24%; escola 17%; atividades esportivas 8%; reuniões (associações e outras) 5%; nenhuma 17%; não respondeu 12%. Um grande número dos jovens entrevistados não participa de nenhuma atividade elencada, portanto não há nenhum atrativo para eles no município. O lazer também é um aliado na percepção do lugar como espaço de vida, momento de solidificar laços de pertença com “o grupo”, prática muitas vezes não valorizada no “mundo adulto”, onde a luta diária pela subsistência assume enormes proporções, sobrando pouco tempo livre para ser desfrutado. O grande número de jovens que tem a televisão como fonte de lazer pode demonstrar a falta de opção no lugar onde vive. Surpreendente é o fato de poucos responderam que no tempo livre visitam os parentes, sendo que mais de 50% dos jovens (67) ao ser perguntado se têm parentes que vivem na região responderam que sim. Também se reúnem pouco entre eles, comprovando a inexistência de lazer para a juventude. É certo que em relação ao lazer, o município tem muito pouco a oferecer, pois conta como

estrutura somente uma quadra poliesportiva e um “campinho” de futebol na sede, e outro na escola, onde são realizadas “peladas” e campeonatos estudantis. Nos finais de semana e feriados os jovens seguem para a cidade de Rondonópolis em busca de mais opções.

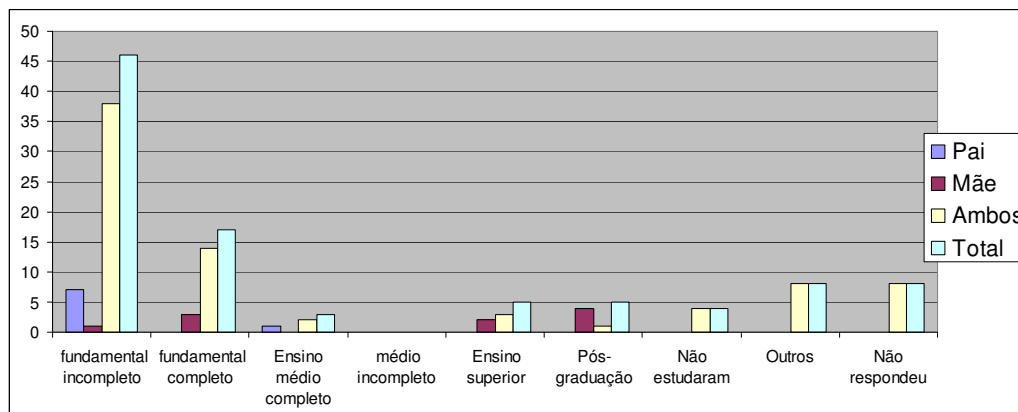


Figura 6 - Escolaridade dos pais dos jovens de São José do Povo – MT.

O nível de educação escolar dos pais é baixo (Figura 06), no entanto os jovens do município desejam continuar os estudos e cursar o ensino superior, o que se constitui em um dos motivos pelos quais os jovens entrevistados desejam ir para a cidade. Pelo menos 26 dos 94 jovens entrevistados, alegaram a necessidade de ir para a cidade para dar continuidade aos estudos.

Há um bom número de jovens que sonham em continuar morando aonde residem atualmente, 35 dos entrevistados, apresentam como motivações apenas a afetividade pelo lugar, “lugar gostoso”, “bom de viver”, “tranquilo, tem amigos”... Mas resta a indagação sobre a durabilidade desse “enamoramento”, com o lugar.

Apesar de só 35 jovens entrevistados pretenderem continuar vivendo onde moram atualmente, há 63, que ao serem perguntados se gostavam do lugar onde moram, responderam gostar muito do local onde vivem atualmente, o que reforça que a saída se dá por outros fatores que não a rejeição ao lugar.

Ao ser perguntado para os jovens sobre o lugar onde gostariam de viver, muitos não responderam e outros deram respostas bem distintas, enfatizando a hipótese de que para esses não está muito claro o lugar onde gostariam de viver, reforçando, novamente que o desejo de sair não é real.

2.3 Saúde

Na Figura 04, sobre a indagação sobre qual seria o melhor lugar para cuidados médicos, os jovens apresentaram a cidade, ficando claro que percebem essa falha na área

rural. Essa percepção é real, pois na região há um Posto de Saúde e Atendimento, o José Salmen Hanze, responsável por todo o município. A Zona urbana é dividida em três microáreas de atendimento e a zona rural em dez microáreas, atendendo em média 950 famílias. A equipe é composta por um médico, um enfermeiro, um coordenador, dois auxiliares de enfermagem, 13 Agentes Comunitários de Saúde, uma recepcionista e um agente administrativo. A equipe realiza atendimento do Programa Saúde da Família, voltado para a prevenção, utilizando-se de recursos humanos para conscientização da população, com palestras, reuniões, mobilizações, teatros entre outros. São realizadas consultas médicas, com enfermeiro e consultas especializadas a hipertensos, diabéticos e gestantes, acompanhamento de pacientes com hanseníase, leishmaniose, tuberculose, doença mental e outras. Existem somente duas ambulâncias para transportar pacientes para o Município de Rondonópolis e Cuiabá, o que é considerado um grave transtorno, em consultas e exames especializados ou quadro de “alta complexidade” (como partos).

Há uma grande incidência de barbeiros na região, segundo informações do técnico da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) em 2007, isso ocorre devido ao desmatamento efetuado.

O município não possui rede de esgoto, ficando os moradores obrigados a utilizar indevidamente os canais pluviais para escoar águas das pias. Em muitos lugares essas águas são jogadas nas ruas, provocando águas paradas, prejudiciais á saúde dos moradores. Percebe-se nos habitantes uma falta de conscientização sobre a necessidade de construção de fossas sépticas nas residências, pois as fossas “negras” provocam terríveis transtornos na época das chuvas. O distúrbio é explicado pelo supervisor da FUNASA, como sendo devido à qualidade do solo, que é argiloso, de difícil permeabilidade e como consequência as fossas negras estão constantemente derramando.

Na entrevista realizada, nenhum jovem apresentou a questão da saúde como motivo para a saída do município, mas apenas como uma entre as desvantagens na comparação entre área rural e cidade, e como preocupação, pode gerar insegurança quanto ao futuro no lote. Na época em que a pesquisa foi realizada os jovens podiam ser considerados saudáveis não necessitando de cuidados médicos sistemáticos.

2.4 Segurança alimentar

Quanto à Segurança alimentar, a alimentação ainda é garantida pelos pais, mas o não aparecimento desse fator, de forma direta, nas considerações dos jovens, não assegura a sua

satisfação, pois é grande o número de jovens que estão saindo do município por falta de emprego, 33 dos jovens deram essa resposta, ao serem perguntados porque pretendiam mudar do lugar onde moram atualmente. Esse foi o fator preponderante, ultrapassando até mesmo da necessidade de continuidade dos estudos. Se existe Segurança alimentar no lote, porque a continuidade dos estudos não é colocada em primeiro lugar?

Conclusões

A pesquisa no universo estabelecido e com os instrumentos selecionados permitiu concluir que a região agrícola de São José do Povo - MT, não oferece oportunidade para o desenvolvimento humano da juventude, não oportuniza a realização de suas expectativas econômicas (aspirações profissionais) e sociais, muito menos o vislumbre de que esses aspectos sejam contemplados no futuro (sustentabilidade ambiental).

A pesquisa realizada junto aos alunos do ensino médio da escola estadual da sede do Município de São José do Povo confirma a saída da zona rural pelos jovens, principalmente em busca de empregos para complementar a renda da família e buscar educação, que também é vista como uma forma de melhoria de renda. Os jovens deixaram clara a sua opção por continuar na zona rural, identificada como local agradável para se viver, mas sem opções quanto ao futuro. Essa constatação põe em dúvida a sustentabilidade a partir do lote. Além das falhas nos pilares elencados como base para o desenvolvimento local, a pesquisa mostra como o Estado está ausente do campo quando se trata de cidadania.

Agradecimentos

A autora agradece, de forma especial, a professora Marney Pascoly Cereda, por todo acompanhamento e dedicação dispensada à realização da pesquisa.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar no Sul do Brasil: entre setor e território. In. BEGOA, José (Org.) **Territorios rurales: movimientos sociales y desarrollo territorial em América Latina**. Santiago: RIMISP; Ed. Catalonia, 2007, p. 326-356.

ACSELRAD, H. Discursos da sustentabilidade urbana, **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n. 01, maio, 1999.

ÁVILA, V. F. Cultura, Desenvolvimento Local, Solidariedade e Educação. In **I Colóquio Internacional de Desenvolvimento Local**, UCDB, Campo Grande-MS, 28/11/2003.

BARRAL, Gilberto. Práticas Reprodutivas e transformadoras na escola pública, **Revista Línguas e Letras**, v.6, n.11, 2.sem. 2005 (ISSN: 1517-7238). Disponível em:

<<http://www.e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/download/884/749>>.

Acesso em: 01 out. 2008.

BELIK, W.; SILVA, J. G. da; TAKAGI, M. **Políticas de combate à fome no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, v.15, n.4, 2001.

BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números**. *Estud. av*, v.11, n.31, 1997, p. 37-49. (ISSN 0103-4014). Disponível em: <<http://10.1590/S0103-40141997000300003>>. Acesso em: 18 out. 2010.

CARNEIRO, Maria José. Juventude rural: projetos e valores. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs). **Retrato da Juventude Brasileira**. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perceú Abramo, 2005.

_____. **Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica**. CPDA/UFRR, 2005. Disponível em: <http://www.cifers.t5.com.br/MJCarneiro_pluriatividade_nobrasil_critica.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2009.

JARA, Carlos Julio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**. Brasília: Instituto interamericano de cooperação para a agricultura (IICA); Recife: Secretária do planejamento do Estado do Pernambuco - Seplan, 1998. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=N8kqAAAAYAAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=sustentabilidade&ots=BPPdlW9tJU&sig=8eYce-FQBEdo6Bkg-rwCGFWEvRo#>>>. Acesso em: 24 set. 2009.

MARTINS, R. O.. Desenvolvimento local e turismo: por uma ética de compromisso e responsabilidade com o lugar e com a vida, **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 06, n.10, p. 109-118, março de 2005.

OLIVEIRA, Rosa de Souza. Expectativas quanto ao trabalho: um estudo com jovens que vivem em assentamento rural no município de São Francisco do Pará, **Revista Amazônia: Ci. & Desenv.**, Belém, v. 2, n. 4, jan./jun. 2007.

PASQUIS, Richard; SILVA, Alessandra Valéria da; WEISS, Joseph; MACHADO, Luciana. "Reforma agrária" na Amazônia: balanço e perspectivas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 83-96, jan./abr. 2005

RÓSENO, José Ricardo. **A política da Ação Extensionista da EMATER – MG**. A Juventude Brasileira um Breve e Recente Histórico, 2007. Disponível em: <<http://www.asbraer.org.br/Documentos/Biblioteca/emater%20mg%20%20jose%20ricardo%20roseno.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, M. E.; VILPOUX, O.; CEREDA M. P.. O povoamento do município de São José do Povo, MT, no contexto da segurança alimentar: um estudo de caso. In: **SOBER**, 47, Porto Alegre, 2009. Anais..., Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. SPOSITO, Marília Pontes. **Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação**. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da Anped, Caxambu, setembro de 1999.

WLRA, Associação Mundial de Recreação e Lazer. Carta internacional de educação para o lazer. Elaborada e aprovada no "**Seminário Internacional da WLRA** (World Leisure and Recreation Association) de Educação para o Lazer", Jerusalém –Israel. 2002. Disponível em:

<http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia=195>.